

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

INSTITUTO	SOCIOAMBIENTAL
data	18, 11, 97
cod	KYD00113

Informação Nº 007 /CPT/DPI

Brasília, 13 de fevereiro de 1995.

Em cumprimento a Liminar Nº 9122059-0, informamos a V.Sa. que as ações para impedir a exploração e retirada ilegal de madeira das Áreas Indígenas Menkragnoti e Kayapó, prosseguem com a participação da FUNAI, Polícia Federal.

A vigilância exercida, pelos órgãos acima citados, nos rios Fresco e Xingu e nas serrarias de São Félix do Xingu, Tucumã, Xinguara e Redenção é responsável pela paralisação do comércio ilegal da madeira proveniente da área indígena em questão.

A equipe da FUNAI e da Polícia Federal, baseada em São Félix do Xingu, já apreenderam, até a presente data 5.583,304 m³ de madeira, sendo que 10 m³ dessa madeira já está beneficiada (em forma de tábuas) e o restante (5.573,304 m³) estão em toras. No ponto de coordenadas 7°26'12"S e 52°40'54"W, dentro da área indígena Kayapó, existe uma esplanada com aproximadamente 6.000 m³ de madeira em tora.

Além da madeira, acima referida, estimamos que na terra dos índios Kayapó existam aproximadamente 13.500 m³ de madeira, em tora, a serem recuperadas. Esta madeira se encontra nos afluentes dos rios Xingu e Fresco, e nos locais cujos acessos só acontecem por estradas.

A ação de localizar e quantificar toda a madeira derrubada, está dividida em duas etapas; a primeira é dar continuidade a localização da madeira cujo acesso se dá por via fluvial. A segunda etapa é localizar e quantificar a madeira cujo acesso acontece por estrada, o que deverá acontecer quando cessarem as chuvas na região (a partir de junho).

Com a execução da referida proposta, espera-se que até setembro do corrente ano, seja possível quantificar toda a madeira a ser recuperada da área dos índios Kayapó.

Estimativa sobre a quantidade de madeira derrubada pertencente a terra dos índios Kayapó.

- a) Madeira medida (cubada)-que se encontra em São Félix do Xingu:
 - 5.573,304 m³ em tora
 - 10,000 m³ beneficiada

Obs.: Utilizado o método Forkon para medição da madeira em tora.

- b) Estimativa da madeira a ser recuperada existente na terra dos índios Kayapó (AIs Bai, Menkragnoti e Kayapó).
 - 20.000 m³ de madeira em tora



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Os critérios de avaliação poderão influenciar na metragem de madeira. Exemplos: grau de umidade da madeira, espessura da casca, métodos de medição diferentes ao Perkon, etc.

Comentários:

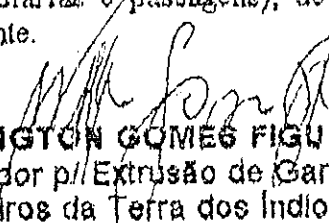
A decisão de efetuar o leilão de madeira apreendida (s.m.j.) mostrará claramente aos índios Kayapó que a Justiça brasileira se estende a eles. E por conseguinte será um marco nas suas relações com a sociedade envolvente.

Existe um temor, infundado, por parte de algumas pessoas, que o leilão da referida madeira incentivará os índios Kayapó a comercializarem ilicitamente, a madeira da área indígena. Nos posicionamos contrários a esta idéia pelas seguintes razões:

- 1- A extração da madeira exige uma infra estrutura grande em equipamentos e pessoal. Com um sistema de vigilância constante, nas épocas de início da exploração madeireira, é perfeitamente possível impedir a entrada de equipamentos e pessoal nas áreas indígenas.
- 2- O prejuízo causado nos madeireiros, que tiveram a madeira apreendida, os desestimularão a novas aventuras nas terras dos índios Kayapó.
- 3- E o mais importante, é que os índios estão conscientes, que a exploração de madeira em suas terras, lhes trouxeram mais problemas do que resolveram suas necessidades.

Caso seja definido pelo leilão da madeira, sugerimos que a FUNAI, com a colaboração do IBAMA e sob acompanhamento do Ministério Público, promova a forma, épocas, locais, e elabore plano de aplicação dos recursos auferidos com o leilão da madeira em questão.

Na oportunidade esclarecemos que a continuidade das ações de retirada de garimpeiros e madeireiros das terras dos índios Kayapó, exige um efetivo de 20 agentes da Polícia Federal e 10 servidores do IBAMA, pelo período de 120 dias. Outrossim esclarecemos que o ônus com referido efetivo (diárias e passagens), deverão ocorrer por conta de Polícia Federal e do IBAMA, respectivamente.


WELLINGTON GOMES FIGUEIREDO
Coordenador p/ Extrusão de Garimpeiros e
Madeireiros da Terra dos Índios Kayapó